

EMPREENDEDORISMO E DIVERSIDADE: caminhos e oportunidades para pessoas com deficiência física e mental

Hiromi Camille Kawaai China e Prof.^a Me. Maria Thereza Rubim Camargo Soares

Apoio: PIVIC Mackenzie

RESUMO

A inserção social de deficientes físicos e mentais no mercado de trabalho vem ultrapassando preconceitos e estereótipos sociais, assim o empreendedorismo é considerado uma importante alternativa que possibilita o direito de autonomia, convívio e contribuição para a sociedade. O presente estudo tem por objetivo identificar de que forma o empreendedorismo é uma oportunidade de negócios para pessoas diversas, considerando a deficiência física e ou mental. A pesquisa desenvolvida foi de natureza exploratória, adotou método qualitativo, utilizando a entrevista para a coleta de dados, e um roteiro semiestruturado com a participação de seis empreendedores estabelecidos, três deles são pessoas com deficiência física e ou mental e três empreendedores sem deficiência. Após o tratamento dos dados com a técnica de análise de conteúdo (Bardin, 2011), os resultados revelam que os empreendedores sem deficiência visam o empreendedorismo como fonte de renda e realização pessoal, já os com deficiência encontram uma oportunidade de autonomia, inserção social e uma maneira de abrir novos caminhos e oportunidades para outras pessoas com deficiência física e ou mental. Reconhece-se no empreendedorismo e diversidade o conúbio de oportunidade e propósito presentes nas análises dos empreendedores. Depreende-se que empreender é fundamental para fortalecer a participação de todas as pessoas, sejam elas diversas ou não, em nossa sociedade.

Palavras-chave: Empreendedorismo, Diversidade, Deficiência.

ABSTRACT

The inclusion into the workforce of those with physical and mental disabilities has been overcoming social prejudice and stereotypes. In this context, entrepreneurship has been considered an important alternative for people with disabilities who seek more independency, social interaction and the amplification of their purpose and contribution. This study aims to identify in what ways entrepreneurship is a business opportunity for various people, considering physical and/or mental disabilities. For this purpose, this research has an exploratory nature, which is based on a qualitative method. The data-collection instrument used was a semistructured interview guide with the participation of six entrepreneurs, from which three of them had a physical and/or mental disability while the three other ones did not. After the technical data analysis methodology (Bardin, 2011), the results reveal that entrepreneurs without disabilities aim at entrepreneurship as a source of income and

personal fulfillment and the entrepreneur with disability finds not only a scope for independency and social integration but also for new opportunities. According to the entrepreneurs' analysis, both entrepreneurship and diversity exist in the union between opportunity and purpose. As a result of the data analyzed, it is possible to state that entrepreneurship is essential to strengthen the participation of all people, whether diverse or not, in our society.

Keywords: Entrepreneurship, Diversity, Disability.

1. INTRODUÇÃO

Pessoas à margem dos padrões sociais sofrem através da invisibilidade e exclusão diante da sociedade. A partir dessa reflexão, trazer aspectos da realidade de Pessoas com Deficiência é essencial para mudar o cenário atual que está cada vez mais agravado na perspectiva que defende a competição e a exclusão. É fundamental, para o verdadeiro processo de inclusão, conscientizar a sociedade sobre a realidade de pessoas com deficiência.

O mercado de trabalho convencional, em sua grande parte, exige uma descrição e adequação de cargos nada adaptáveis para pessoas com deficiência, não considerando a variação da diversidade humana. Tem-se discutido que o processo de inserção de PCD vai muito além apenas do ambiente organizacional, as dificuldades começam pela falta de estrutura e acessibilidade no caminho para o trabalho, como pouquíssimos transportes públicos adaptados, calçadas extremamente irregulares, locais sem acessibilidade etc.

Vivemos em uma sociedade não inclusiva e capacitista, construída a partir de uma arquitetura inacessível para PCD. A acessibilidade é muito mais do que uma rampa, é sobre possibilitar que pessoas com deficiência tenham o direito da autonomia. Não ter espaços e ruas acessíveis é também sobre impossibilitar o acesso de PCD ao trabalho, lazer, cultura, arte e conseqüentemente o direito de viverem em sociedade.

As diferenças originadas através da diversidade possibilitam a estruturação de novas perspectivas, resultando em novas oportunidades. O relatório *Delivering through Diversity*, desenvolvida pela McKinsey em 2018, assume que as empresas que adotam a diversidade em sua cultura, têm 21% mais probabilidade de ter lucratividade. Entende-se que a diversidade é uma via de duas mãos, onde ambos os lados possuem grandes benefícios.

Segundo avaliações feitas em 2020/2021 pela *Global Entrepreneurship Monitor* (GEM) com o apoio do SEBRAE, há uma perspectiva de que o Brasil atinja o maior patamar de empreendedores dos últimos 20 anos, totalizando cerca de 25% da população adulta se envolvendo com novos negócios, índice decorrente também pela pandemia.

Em 24 de julho de 1991, foi promulgada a Lei 8.213/91, artigo 93, mais conhecida como Lei de Cotas para pessoas com Deficiência – a lei obriga as empresas com 100 ou mais empregados a reservarem vagas para pessoas com deficiência. Apesar da fiscalização, existem dificuldades em seu cumprimento. Samuel Neto relata em relação a lei que: “apesar de seus quase 30 anos ainda não é plenamente cumprida. Em se tratando de mercado de trabalho, as pessoas com deficiência ainda enfrentam muitos desafios.” (NETO, 2020).

A contratação de pessoas com deficiência é vista pela maioria das empresas apenas como uma obrigação, o que afeta diretamente o suporte organizacional e o ambiente de trabalho para pessoas com deficiência. De acordo com o instituto Ethos, ser uma empresa socialmente responsável “vai além da obrigação de respeitar as leis, pagar impostos e observar as condições adequadas de segurança e saúde para os trabalhadores, faz isso por acreditar que será uma empresa melhor e estará contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa”.

Neste sentido, a existência de uma lei é pouco efetiva quando as atitudes da sociedade não são compatíveis. É importante ressaltar que pessoas com deficiência não devem ser definidas como grupos de pessoas homogêneas, pois há características muito distintas dentro de cada espectro, porém destaca-se que mesmo com as diferenças entre cada tipo de deficiência, todos enfrentam barreiras em relação a inserção social.

O censo do IBGE 2010, após pesquisas feitas para identificar as estatísticas de pessoas com deficiência no país, concluiu que cerca de 23,9% dos brasileiros, valor correspondente a aproximadamente 45 milhões de pessoas, têm algum tipo de deficiência. Dentro das estatísticas geradas pelas pesquisas, apenas 2,9% de pessoas com deficiência estão devidamente empregadas com carteira assinada.

O Brasil apresenta grande capacidade empreendedora, segundo análise feita pela *Global Entrepreneurship Monitor*, a taxa total de empreendedorismo em 2019 chegou a uma conjectura de 38,7%, correspondente a aproximadamente 53,4 milhões de empreendedores (GEM, 2019).

Em 2013, o SEBRAE apresenta estatísticas e conclui que há mais empreendedores com deficiência física do que com deficiência mental. Faz-se necessário entender que buscar conhecimento sobre a importância da diversidade e de projetos que melhorem e minimizem a visão excludente da sociedade é fundamental, qualquer um está sujeito a ter uma deficiência ao longo da vida e é um direito de todos serem acolhidos pela sociedade.

Este cenário gerou o problema de pesquisa que norteou o presente estudo: de que forma o empreendedorismo pode ser uma oportunidade de negócios para pessoas com deficiência?

1.1. Objetivo geral e objetivos específicos da pesquisa

O objetivo geral da pesquisa é: identificar de que forma o empreendedorismo pode ser uma oportunidade de negócios para pessoas diversas considerando a deficiência física e ou mental. Os objetivos específicos do presente estudo consistem em: identificar os fatores que levaram as pessoas com deficiência a buscarem o empreendedorismo; identificar os aspectos favoráveis e dificuldades no empreendedorismo para pessoas com

deficiência física e ou mental; identificar as contribuições para crescimento profissional e pessoal do deficiente que adotou o empreendedorismo; comparar as visões do empreendedorismo de pessoas com e sem deficiência.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1. Diversidade

Ao longo dos anos, diversos autores têm destinado estudos a conceituar a diversidade e sua abrangência, destacando a importância do ponto de vista social e organizacional.

Quadro 1 – Conceitos de diversidade

Autores	Essência do Pensamento dos Autores: diversidade é:
THOMAS JR, 1991.	“inclui todos, não é algo que seja definido por raça ou gênero, idade, história pessoal e corporativa, formação educacional, função e personalidade, estilo de vida, preferência sexual, origem geográfica, tempo de serviço na organização, status de privilégio ou de não privilégio e administração ou não administração.”
THOMAS, 1996.	“uma mistura em que são contempladas não só as diferenças entre indivíduos, mas também as suas similaridades.”
NKOMO, S. M.; COX JR., T, 1996.	“uma mistura de pessoas com identidades de grupo diferentes dentro do mesmo sistema social. O conceito de identidade parece estar no centro da compreensão da diversidade nas organizações.”
FLEURY, 2000.	“um mix de pessoas com identidades diferentes interagindo no mesmo sistema social. Nestes sistemas coexistem grupos de maioria e de minoria”.
HANASHIRO, D.; QUEIROS, R, 2006.	“a visão das diferenças entre os indivíduos no contexto organizacional expandiu do simples conceito de raça, gênero, etnias para uma noção multidimensional incluindo também aquelas que caracterizam os grupos sociais”.
INSTITUTO ETHOS, 2008.	“não permitir qualquer tipo de discriminação em termos de recrutamento, acesso a treinamento, remuneração, avaliação ou promoção de seus empregados”.

Fonte: elaborado pelos autores.

O estudo voltado para a diversidade no contexto brasileiro encontra-se na fase inicial e na busca da sua melhor estruturação. A diversidade se modifica de acordo com o tempo e contexto histórico de forma a incorporar valores totalmente ligados ao desenvolvimento da responsabilidade social.

Loden e Rosener (1991) dividem a diversidade em dois grupos: o primeiro está ligado a fatores biológicos, como gênero, idade, raça e características físicas; o segundo grupo refere-se aos fatores constituintes, ou seja, que mudam de acordo com a escolha do indivíduo ao longo do tempo, como religião, formação acadêmica, estado civil, política etc. Ambas representam a complexidade do termo diversidade e suas aplicações, sejam individuais ou em grupo (ROYES, 2021).

Como conceito adota-se o olhar de Hanashiro e Carvalho, que transmitem o âmago da diversidade como um processo de fundamentação e construção em fase inicial, possuindo muitos desafios quanto à complexidade e importância que o tema traz, porém já é

possível verificar que o termo diversidade traz a valorização do diverso (HANASHIRO; CARVALHO, 2005).

A diversidade é resultado de um constructo histórico, cultural e social das diferenças, que está além das coisas que podemos observar a olho nu, está intrínseco no meio social e no contexto de relação de poder (SANTOS; MARQUES, 2012). Para Cortella (2020), o Brasil ainda é um dos países mais diversos do mundo, porém grande parte da população enxerga isso como uma barreira e não como uma riqueza. “Em vez de encararmos a pluralidade como um patrimônio, em algumas ocasiões, nos mostramos uma sociedade adversa à adversidade” (CORTELLA, 2020).

Segundo Pinheiro e Gois (2013), as principais relações da diversidade são de: gênero, em qual gênero o indivíduo se identifica, não importando o gênero biológico, também aborda a temática da igualdade de gênero entre mulheres e homens no ambiente organizacional e social.; étnico-racial, de grupos que juntam pessoas com agregado histórico-cultural da mesma origem, não se limita apenas a características biológicas, mas pela bagagem cultural (SANTOS; MARQUES, 2012); pessoas com deficiência, grupos de pessoas com deficiência física e ou mental que lutam pela visibilidade social, profissional e pelos seus direitos em geral, como acessibilidade e inclusão; orientação sexual, pessoas com diversas orientações sexuais, sendo gays, lésbicas, bissexuais, transexuais, travestis, transgêneros, queer, intersexuais, assexuais e pansexuais.

O tema diversidade discute amplamente sobre abordagem social, principalmente quanto ao papel que as organizações têm na inclusão dos diversos, considerando gênero, etnia, capacidade física e até mesmo religião, no entanto, o papel que o diverso pode desenvolver não se limita somente ao mundo corporativo, mas também na inserção do mundo empreendedor.

2.2. Empreendedorismo

Quando o capitalismo começou a suplantiar o feudalismo, o conceito de empreendedor se desvinculou dos artistas e trabalhadores técnicos e passou a caracterizar somente aqueles que assumiam os aspectos comerciais de um grande projeto ou tarefa. O primeiro a escrever um significado econômico para a palavra empreendedorismo, foi o economista franco-irlandês, Richard Cantillon (HÉBERT; LINK, 2009).

Focando no contexto brasileiro, o empreendedorismo ganhou força quando o índice de desemprego aumentou drasticamente no final da década de 90, forçando os ex-funcionários desempregados a buscarem alternativas para sobrevivência.

Quadro 2 – Conceitos de empreendedorismo

Autores	Essência do Pensamento dos Autores: empreendedorismo é:
---------	---

Autores	Essência do Pensamento dos Autores: empreendedorismo é:
HISRICH; PETERS, 1986.	“o processo de criar algo novo com valor, dedicando o tempo e esforço necessários, assumindo os correspondentes riscos financeiros, psicológicos e sociais, e recebendo a consequente compensação de satisfação e independência econômica e pessoal.”
KURATKO; HODGETTS, 2004.	“um processo dinâmico de visão, mudança e criação. Requer uma aplicação de energia e paixão para a criação e implementação de novas ideias e soluções criativas.”
BARON; SHANE, 2007.	“uma área de negócios, busca entender como surgem as oportunidades para criar algo novo (novos produtos ou serviços, novos mercados, novos processos de produção ou matérias-primas, novas formas de organizar as tecnologias existentes).”
DORNELAS, 2008.	“o combustível para o crescimento econômico, criando emprego e prosperidade. Economistas e especialistas americanos são unânimes em dizer que a resposta para a saída da crise continua sendo a mesma: estimular e desenvolver o empreendedorismo em todos os níveis.”
GEM. GLOBAL REPORT 2019	“um impulsionador essencial da saúde e riqueza da sociedade e um motor formidável de crescimento econômico. Promove a inovação necessária não apenas para explorar novas oportunidades, promovem a produtividade e criam empregos, mas também ajudam a enfrentar alguns dos desafios mais difíceis da sociedade, conforme declarado pelos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas (ODS).”

Fonte: elaborado pelos autores.

A partir dos estudos anuais feitos pela *Global Entrepreneurship Monitor* (GEM), começou a se discutir mais sobre dois tipos de empreendedorismo no mundo: empreendedorismo por oportunidade e empreendedorismo por necessidade (DORNELAS, 2008).

O SEBRAE (2017) classifica por oportunidade quando o empreendedor tem um planejamento estruturado com metas de crescimento, objetivos definidos com fim de gerar lucro, garantindo grande desenvolvimento econômico para o país. Normalmente entram para o mundo do empreendedorismo mesmo tendo alternativas de renda fixa. Já o por necessidade tem relação com a falta de opção do indivíduo no mercado de trabalho convencional. Não foca em gerar lucro, e sim, gerar renda suficiente para sustentar os familiares, sendo em sua grande maioria, negócios informais.

O empreendedorismo representa um motor de crescimento no setor dos negócios. É importante enfatizar que o empreendedorismo não precisa, necessariamente, ter um olhar somente econômico, sua diversidade pode gerar um valor social dentro da realidade econômica. O valor social pode ter um envolvimento direto no crescimento de um empreendimento (AUSTIN; STEVENSON; SKILLERN, 2006).

Quadro 3 – Conceitos do Empreendedor

Autores	Essência do Pensamento dos Autores: o que é o empreendedor:
ROBERTS, 2012.	“aqueles que buscam novas oportunidades com a disposição de arriscar o fracasso. (...) empreendedores correm o risco, portanto, são mais centrados na racionalidade, nos processos de gestão preditiva e na pedagogia.”

Autores	Essência do Pensamento dos Autores: o que é o empreendedor:
HISRICH; PETERS; SHEPERD, 2014.	“Um empreendedor em determinada situação pode raciocinar de modo diferente do que quando está realizando outra atividade ou quando está em um ambiente de decisões. É frequente os empreendedores tomarem decisões em ambientes extremamente inseguros, com altos riscos, intensas pressões de tempo e considerável investimento emocional.”
NASSIF; HASHIMOTO; AMARAL, 2014.	“Portanto, para ser empreendedor é preciso ter muito mais do que talento individual. Mais do que planejar, é preciso desenvolver capacidade de inventar e implantar novos procedimentos para alcançar bons resultados, detectar novas necessidades de mercado, saber atendê-las e avaliar custos de oportunidades.”
GALLI; GIACOMELLI, 2017.	“Numa visão mais simplista, podemos entender como empreendedor aquele que inicia algo novo, que vê o que ninguém vê, enfim, aquele que realiza antes, aquele que sai da área do sonho, do desejo e parte para ação,”
DORNELAS, 2018.	“são pessoas diferenciadas, que possuem motivação singular, são apaixonadas pelo que fazem, não se contentam em ser mais um na multidão, querem deixar um legado.”
DORNELAS, 2020.	“(…)iniciativa para criar algo novo e paixão pelo que faz; utiliza os recursos disponíveis de forma criativa transformando o ambiente social e econômico onde vive; aceita assumir os riscos e a possibilidade de fracassar.” “é aquele que faz acontecer, se antecipa aos fatos e tem uma visão futura da organização.”

Fonte: elaborado pelos autores.

Empreendedor é uma palavra de origem francesa, corroborada no *Savary's Dictionnaire Universel de Commerce*, escrito por Jacques Savary des Brûlons, como uma pessoa que origina um projeto; um fabricante; mestre de criações (HÉBERT; LINK, 2009).

A função do empreendedor começou a ter mais visibilidade somente quando os mercados econômicos começaram a tomar um espaço significativo na sociedade, ainda assim, a função empreendedora não era citada com frequência. Atualmente, observa-se que a força do empreendedorismo está diretamente ligada com a impulsão econômica do país e do mundo. Não existe apenas um conceito concreto sobre os tipos de empreendedores, pois não há uma concordância em comum entre todos os autores quanto a isso (BAGGIO; BAGGIO, 2014).

Dornelas (2008) destaca oito tipos de empreendedores atualmente, como o nato, que são os empreendedores mais conhecidos pela sociedade, são pessoas visionárias, preparadas e dedicam seu tempo na concretização de objetivos e metas. O empreendedor que aprende, é uma pessoa que aproveitou alguma oportunidade da vida e decidiu parar tudo que estava fazendo para se dedicar a um negócio próprio. Já o serial é apaixonado pelo ato de empreender e não pela empresa, não se contenta até transformar a empresa em uma grande corporação. O corporativo é um empreendedor que age devido a necessidade das empresas de se inovarem por causa da concorrência e as constantes mudanças de mercado, normalmente são executivos com habilidade gerencial aflorada e muito conhecimento administrativo. O objetivo do empreendedor social é criar um mundo melhor para todas as pessoas, tem envolvimento direto com causas sociais. O por necessidade cria um negócio, pois não há uma alternativa de renda. Já o herdeiro desde cedo é preparado para levar o legado da família. Diferente do empreendedor normal, que é aquele minimiza os

riscos, busca se planejar bem o futuro da empresa e verifica os próximos passos antes da tomada de decisão.

Outro aspecto importante que a literatura apresenta são as características inerentes ao empreendedor, que são determinantes para o empreender.

Quadro 4 – Características do empreendedor

Autores	Essência do Pensamento dos Autores: as características são:
MCCLELLAND, 1987	“Proatividade, iniciativa, assertividade; orientação para a realização, vê e atua nas oportunidades, orientação educacional, preocupação com um trabalho de qualidade, planejamento sistemático, monitoramento, compromisso com os outros, compromisso com o contrato de trabalho, reconhecendo a importância do relacionamento comercial, autoconfiança, persistência, persuasão, uso de estratégias de influência, experiência e busca de informações.”
DORNELAS, 2020	“São visionários; sabem tomar decisões; são indivíduos que fazem a diferença; sabem explorar ao máximo as oportunidades; determinados e dinâmicos; dedicados; otimistas e apaixonados pelo que fazem; independentes e constroem seu próprio destino; líderes e formadores de equipes; bem relacionados (networking); organizados; planejam; possuem conhecimento; assumem riscos calculados; criam valor para a sociedade.”
SEBRAE, 2021	“Iniciativa e busca de oportunidades; persistência; cálculo de riscos; preocupação com qualidade e eficiência; comprometimento; busca de informações; estabelecimento de metas; persuasão e rede de contatos; independência e autoconfiança.”

Fonte: elaborado pelos autores.

Ter a capacidade de inovar com criatividade nos mais variáveis cenários, dependem não só dessas características pessoais, mas também da utilização correta desses recursos no ambiente pessoal e de negócios. É importante salientar que essas características precisam estar alinhadas com a prática diária, isto é, devem ser constantes no comportamento do empreendedor, possibilitando assim, um norte para uma jornada de sucesso.

2.3. Empreendedorismo e Diversidade

Ao compilar fragmentos das ideias dos autores mencionados, é perceptível que o empreendedorismo não é limitado apenas a um tipo de situação ou pessoa, ele permite desenvolver o potencial intrínseco de cada um, independente de suas características. O empreendedorismo pode ser um meio de entrada ideal no mundo do trabalho, pois é um negócio criado considerando a potencialidade singular do indivíduo, diferentemente dos cargos tradicionais que não contemplam a capacidade individual de cada ser, o que possibilita ser um cenário de mudança de contextos (DOLABELA, 2015).

Torquato (2020) afirma que valorizar alguém sem rotular, independente das características físicas e mentais, é o verdadeiro processo de destacar os indivíduos acima de suas características. Para as pessoas em geral, a oportunidade torna o caminho mais satisfatório, mas para pessoas com deficiência, acima de ser apenas uma satisfação, as oportunidades tornam as coisas possíveis. Aproximar o empreendedorismo e a diversidade

é um passo fundamental para conceder o poder de fala de pessoas com deficiência. Quando se faz essa junção nada é excludente, porque empreender é um estilo de vida, uma forma de ser e pensar que não é caracterizado apenas como uma atividade que exerce (DOLABELA; TORQUATO, 2015).

O espírito empreendedor não se manifesta apenas quando há a denúncia de algo obsoleto, mas quando a pessoa traz propostas para solução desses problemas. O empreendedor com deficiência fará com que as funções de ser um empreendedor se adaptem a ele, e as decisões tomadas entrem em sintonia com a sua própria percepção de mundo. O empreendedorismo pode combater a pobreza, promover justiça social e gerar crescimento econômico. O sucesso e regras no mundo empreendedor se alinham de acordo com o comportamento e concepção do indivíduo, dando a liberdade de transformação da realidade e oferecendo opções de valor positivo para todos (DOLABELA; TORQUATO, 2015).

O conceito empreendedorismo se modificou de acordo com o cenário e não se limita mais ao mundo das empresas, mas também abriu portas para atividades mais humanas. O verdadeiro empreendedor tem o poder de transformar, oferecendo valor positivo para a sociedade em sua coletividade. Assim, a importância de se abordar temas pouco discutidos sobre a diversidade, é conscientizar e mostrar que essas temáticas não são um ato de desconstrução de identidade, mas sim um ato de proteção aos grupos diversos.

3. METODOLOGIA

A temática de empreendedorismo tem apresentado relevante interesse e importância, sob diferentes enfoques e abordagens. Quando relacionado ao aspecto de capacidade física e mental, é ainda incipiente no ambiente acadêmico e empresarial. Neste sentido, a questão básica que norteou o estudo foi: de que forma o empreendedorismo pode ser uma oportunidade de negócios para pessoas diversas considerando a deficiência física e ou mental? Nesta sequência, com o intuito de responder ao problema de pesquisa e aos objetivos gerais e específicos definidos, foi adotado um estudo de caráter exploratório-descritivo, e por justificar-se a utilização do método qualitativo, que possibilita entender a natureza de um fenômeno social (RICHARDSON, 2017). Para a coleta de dados, foram realizadas seis entrevistas em profundidade com empreendedores diversos, considerando pessoas com e sem deficiência física e mental que atuam em diferentes setores da economia. A amostra do estudo foi não probabilística, por conveniência, e facilidade de acesso, e por meio de entidades focadas no desenvolvimento e inclusão dos entrevistados.

Como instrumento de coleta, foi utilizado um roteiro semiestruturado, elaborado de forma a atender aos propósitos do estudo, caracterizado como qualitativo. Para análise dos

dados, foram realizados: tratamento, interpretação e análise de conteúdo, segundo Bardin (2011). Com a finalidade de preservar a identidade dos participantes da pesquisa, os entrevistados foram classificados em 2 grupos: o grupo 1 – composto de empreendedores com deficiência: denominados de DJ, DD e DC, e o grupo 2 de empreendedores sem deficiência SE, ST e SG respectivamente.

4. RESULTADO E DISCUSSÃO

Após a realização da pesquisa de campo com entrevistas feitas de modo remoto, todo o material de imagem e som foram transcritos de forma literal, respeitando todas as observações e contextos capitados nos momentos das entrevistas. Após todas as transcrições, foram realizadas as etapas previstas na técnica de tratamento de dados, de análise de conteúdo, exploração do conteúdo reunido, tratamento e interpretação do material coletado.

4.1. Caracterização dos Entrevistados

Buscou-se pesquisar empreendedores com e sem deficiência, de forma a permitir comparativos entre os dois grupos. Neste sentido, os entrevistados com deficiência caracterizam-se por dois deles terem deficiência física e o outro ter síndrome de down. Quanto a idade, os entrevistados apresentam de 30 a 43 anos com formação em ensino médio e superior, que abriram seus negócios no setor alimentício, consultoria e empreendedorismo social.

Todos os negócios são estabelecidos apresentando de 4 a 14 anos de existência, tendo atuação em São Paulo capital e interior. Destaca-se ainda que todos os empreendedores com deficiência entrevistados apresentam um papel social, a empreendedora com síndrome de down, por exemplo, é premiada nacionalmente por seu trabalho como a primeira empreendedora com síndrome de down no Brasil.

Quadro 5 – Caracterização dos entrevistados com deficiência

Nome	Deficiência	Idade (anos)	Formação	Tipo de Negócio	Tempo de negócio (anos)
DJ	Síndrome de Down	30	Ensino Médio Completo	Comércio alimentício/cafeteria	04
DC	Física	43	Ensino Superior - Educação Física	Consultoria de inserção de deficientes e idosos	14
DD	Física	33	Ensino Superior Tecnológico em Marketing, Gestão de Esporte e Teologia.	Instituto/Empreendedorismo social	07

Fonte: elaborado pelos autores

Quanto aos entrevistados sem deficiência, observa-se que apresentam idade de 24 a 30 anos, com ensino superior e tecnológico completo e negócios relacionados a sua formação. Os empreendimentos deste grupo estão localizados na região metropolitana de

São Paulo e litoral, apresentando atuação na área de saúde, estética e comércio alimentício, de 1 a 5 anos de tempo de empresa.

Quadro 6 – Caracterização dos entrevistados sem deficiência

Nome	Idade (anos)	Formação	Tipo de Negócio	Tempo de negócio (anos)
SE	30 anos	Ensino superior em quiropraxia	Clínica de saúde em quiropraxia	5 anos
ST	25 anos	Ensino superior tecnológico em estética	Clínica de estética	1 ano
SG	25 anos	Ensino superior tecnológico em Gastronomia	Comércio alimentício/Confeitaria	4 anos

Fonte: elaborado pelos autores

Dos seis entrevistados, cinco deles apresentam formação relacionada ao tipo de negócio que exercem, sendo que os empreendedores com deficiência possuem negócios relacionados a alavancagem e inserção de outras pessoas com deficiência na sociedade e mercado de trabalho. Reconhece-se no empreendedorismo e diversidade o conúbio de oportunidade e propósito presentes nas análises dos empreendedores.

A diferença de idade é relevante quando observada pela perspectiva de que os empreendedores com deficiência possuem idade acima de 30 anos, e os empreendedores sem deficiência são mais jovens, apresentando idade máxima de 30 anos. Entende-se de que todos os empreendedores buscam aprimorar-se em sua área de atuação independente da idade ou segmento.

4.2. Análise dos Dados

Atendendo a todas as etapas propostas por Bardin (1977), considerando a pré-análise, exploração do material, categorização ou codificação, tratamento dos resultados, inferências e interpretação, foram identificadas 8 categorias de análises, são elas: experiências anteriores no mercado de trabalho, razões para empreender, fatores para empreender, dificuldades e fatores positivos em empreender, empreendedorismo como crescimento profissional, empreendedorismo como crescimento pessoal, bem como as mudanças e impactos do empreendedorismo na vida dos empreendedores e da sociedade. Desta forma, serão detalhadas cada uma das categorias, que foram conduzidas de forma a interpretar a visão dos empreendedores com deficiência, depois dos empreendedores sem deficiência e posteriormente o comparativo entre os dois grupos. Assim, a análise nos permite destacar e considerar os seguintes aspectos:

Experiências no mercado de trabalho: dois dos empreendedores com deficiência afirmam ter experiência em diferentes áreas antes de abrirem o próprio negócio. A DJ afirma ter exercido atividades voltadas ao atendimento ao público, no entanto, não se identificou com a área considerando-a “monótona”, o que a levou a realizar inúmeros cursos diferentes.

A entrevistada DC ressalta que sempre atuou como professora de educação física, atuando em empresas que desenvolvem programas de qualidade de vida. Já o entrevistado DD destaca que se inseriu no mundo esportivo desde os 16 anos, começando sua carreira de atleta muito novo, e considera que somente agora aos 33 anos, com o empreendedorismo em sua vida, possui experiência no mercado de trabalho. Neste sentido, observa-se que os três entrevistados com deficiência sempre desenvolveram alguma atividade, habilidade e experiências antes de abrirem o próprio negócio. Verifica-se que diversidade está ligada com a valorização do diverso em todos os ambientes (HANASHIRO; CARVALHO, 2005), sendo o empreendedorismo um âmbito propício para desenvolvimento e valorização.

Os entrevistados sem deficiência relatam que tiveram formação e uma vasta experiência anterior na mesma área na qual empreenderam, afirmando a contribuição para o desenvolvimento de habilidades e conhecimento para abrir o seu próprio negócio.

Razões para empreender: os três entrevistados com deficiência afirmam, como uma das principais razões para empreender, a busca da realização de um sonho que contribuísse para a mudança da realidade de outras pessoas com deficiência. No caso da entrevistada DJ, o sonho estava acima das condições existentes para abrir seu próprio restaurante, diante deste cenário, a família de DJ buscou a alternativa de abrir uma cafeteria, o que atendeu a vontade de abrir algo no ramo alimentício. DC sempre teve como foco contribuir com a empregabilidade de pessoas com deficiência, e em paralelo sua sócia tinha o foco de empregar pessoas da terceira idade, desta forma, foi possível integrar os dois sonhos em um negócio. DD afirma querer ser uma ponte para pessoas com deficiência compreenderem que é possível superar suas dificuldades através da ferramenta esporte, destacando que: “todos nós podemos ser campeões e não necessariamente eu to falando campeão de ganhar medalha, é campeão na vida e nas escolhas que fazemos”. Depreende-se então que todos eles empreenderam de forma a contribuir a sociedade, considerando inclusão no mercado de trabalho, no esporte e na vida.

Já os entrevistados sem deficiência possuem diferentes razões entre si para empreender. Para SE, a razão para abrir seu próprio negócio foi a oportunidade de oferecer seu serviço de quiropraxia em sua região, a fim de gerar valor em sua área de atuação. A insatisfação da entrevistada ST com o seu trabalho anterior e a vontade de se desenvolver mais, fez com que ela decidisse abrir seu próprio negócio. Para SG, abrir o seu negócio sempre foi parte de um sonho.

Fatores para empreender: os três entrevistados, DJ, DC e DD, pontuam a importância e vontade de inserir pessoas com deficiência no mercado de trabalho a fim de

ser uma forma de dar mais visibilidade social através de empregos que valorizem os talentos de cada pessoa, independente de sua deficiência. A oportunidade é uma das menções feitas por DJ, que abriu seu negócio para empregar outras pessoas com Síndrome de Down em sua cafeteria. Seu objetivo é ter um lugar inclusivo que tenha vagas de emprego que se adapte melhor a cada trabalhador. DC ressaltou seu descontentamento com as vagas oferecidas no mercado de trabalho para pessoas com deficiência, afirmando serem vagas apenas para preenchimento da lei de cotas e não para o desenvolvimento profissional. A vontade de DC abrir seu próprio negócio também foi fruto de sua vontade de ser um exemplo para outras pessoas com deficiência. DD enfatizou seu desejo de fazer a diferença no mundo ajudando as pessoas, nutrindo e ensinando sobre as vantagens de ser vitorioso no seu próprio tempo e de diferentes formas.

SE afirma o sentimento de transmitir o senso de realização pessoal e propósito para todas as pessoas que fossem ao seu consultório, mas que além do senso de realização, suas necessidades pessoais, como renda, foram muito importantes para sua tomada de decisão ao entrar no mundo do empreendedorismo. ST coloca a questão de autonomia e independência como pontos significativos para a abertura de seu consultório estético. Para SG, a fonte de renda foi muito importante para abrir sua confeitaria. Dessa maneira, depreende-se que a realização pessoal é um fator muito importante para todos os entrevistados deste estudo.

Dificuldades em empreender: os entrevistados do primeiro grupo afirmam a dificuldade em administrar e ter um perfil empreendedor como as principais dificuldades dentro do empreendedorismo. DC pontua que ser bom naquilo que é necessário ser bom em áreas diferentes para que o conjunto de habilidades desenvolva um perfil empreendedor. DD resalta a dificuldade em conseguir incentivo financeiro e parcerias para manter a saúde da sua instituição. DJ coloca que o retorno financeiro não uma coisa fácil de lidar em sua vida de empreendedora.

Para os entrevistados sem deficiência, a capacitação de clientes no começo de seus negócios, a dificuldade na gestão financeira e a capacitação em diversas áreas diferentes para manter a gestão saudável, são os maiores desafios no empreendedorismo. ST relata que a necessidade de engajar seu negócio é um grande desafio. SG cita também o desafio da pandemia e a necessidade de se reinventar para manter sua confeitaria aberta diante desse cenário de crise mundial. Todos os entrevistados expõem a dificuldade na administração financeira como um dos fatores mais atribulados no mundo do empreendedorismo, além disso, todos sentiram o impacto da pandemia em seus negócios.

Fatores positivos em empreender: DC destaca sua independência, a liberdade de tomar decisões e a flexibilização de horários como pontos-chaves para sua motivação no empreendedorismo. DD relaciona sua motivação em ver como seu instituto impacta as pessoas, o que dá ainda mais significado ao que a ferramenta esporte tem em sua vida. SG afirma ainda que a motivação de empreender é notar que o crescimento dentro do empreendedorismo é ilimitado, podendo gerar empregos, dando oportunidade para as pessoas e se desenvolvendo cada vez mais. ST cita a liberdade de tempo e rotina como fator principal da sua motivação em ser empreendedora. Já para SE poder aprender cada vez mais com as experiências das pessoas é um fator essencial para continuar trilhando sua jornada no empreendedorismo.

O empreendedorismo como crescimento profissional: DJ e DC compartilham que saber se comunicar de maneira efetiva, coerente e carismática são fatores essenciais para seu crescimento profissional. DC acrescenta a necessidade de assumir erros e tomar responsabilidades sobre os próprios atos. DD colocou de forma pontual a questão de seu aprimoramento através do estudo, além da influência do empreendedorismo como um grande norte para traçar suas escolhas nos estudos e na profissão.

SE citou que aprender coisas além da quiropraxia, como marketing, engajamento em rede social, gestão financeira e comunicação com o público o fizeram crescer profissionalmente. ST menciona que começou a ser muito mais organizada fazendo todo o planejamento de vendas e rotina de periódicos. SG cita a parte financeira uma das coisas que mais desenvolveu ao abrir sua confeitaria, descrevendo esse crescimento como desenvolvimento em sua atitude empreendedora. Tendo em vista as colocações dos empreendedores, nota-se que todos atribuem o desenvolvimento profissional com a capacidade de lidar com as demandas e mudanças, sempre dando abertura para novos conhecimentos e experiências. Comparando tais resultados, percebemos que a diversidade não significa apenas enfatizar as diferenças, mas identificar fatores em comum entre indivíduos (THOMAS, 1996).

O empreendedorismo como crescimento pessoal: certifica-se que questões ligadas ao crescimento pessoal dos entrevistados com deficiência, estão relacionados aos sonhos e dificuldades. A mãe de DJ pontua que observou uma melhora ativa em como sua filha com Síndrome de Down se porta socialmente e como sua interação com o ambiente e as pessoas se desenvolveram. O desafio da entrevistada DC de manter seu propósito e objetivos claros, fizeram com que ela se motivasse para estar em constante desenvolvimento, sem esquecer da essência de onde tudo começou. DD confirma seu crescimento pessoal através de suas experiências e resultados, firmando o valor de seus três principais pilares: saúde, educação e esporte. SE, SG e ST citam o auto-conhecimento

o principal fator de crescimento pessoal ao abirem o próprio negócio. Autoconfiança, autorrealização, resiliência, paciência, controle emocional, foram termos citados pelos entrevistados ao caracterizarem o desenvolvimento de diversos componentes que contribuíram para o crescimento pessoal.

Mudanças e impactos do empreendedorismo na vida dos empreendedores e da sociedade: as responsabilidades ao empreender fazem com que DJ se coloque como adulta na sociedade, independente da sua deficiência ou não. DC pontua a questão das consequências da sua independência pessoal e que abrir o próprio negócio a ensinou a ter segurança e confiança em diversas áreas da vida. DD afirma que comprovar para si mesmo que conseguiu realizar um sonho, fortalece ainda mais sua fé em acreditar no motivo do seu trabalho e como ele impacta socialmente inserindo pessoas com deficiência no mercado de trabalho e na sociedade. Garantir um ambiente diverso e com responsabilidades sociais é oferecer oportunidades equipolentes para todas as pessoas, para isso, é fundamental dar oportunidade a membros de grupos que sofrem discriminação na sociedade (ETHOS, 2008). Os entrevistados colocam pontos como independência, fé e comprovação como agentes causadores de mudanças em suas vidas.

SE cita que sua qualidade de vida mudou completamente desde que começou a empreender, isso se deve ao seu senso de realização. ST conclui que sua responsabilidade é muito maior agora que ela tem a preocupação de manter o ambiente certo e agradável para receber suas clientes em seu consultório de estética. SG afirma que desenvolver a capacidade de encontrar uma solução eficaz para os problemas do dia a dia é muito prazeroso, pois empreender é algo que ela faz com muita vontade. Os dois grupos de entrevistados constataram uma grande mudança na vida pessoal e profissional depois de começarem a empreender.

Assim, a partir desta análise dos dados obtidos na presente pesquisa, reforça-se ainda mais, a afirmação de Dornelas (2020), de que os empreendedores independentemente da diversidade relacionada à capacidade física, “são visionários; sabem tomar decisões; são indivíduos que fazem a diferença; sabem explorar ao máximo as oportunidades; são determinados e dinâmicos; são dedicados; são otimistas e apaixonados pelo que fazem; são independentes e constroem seu próprio destino; são líderes e formadores de equipes; são bem relacionados; são organizados; planejam; possuem conhecimento; assumem riscos calculados; criam valor para a sociedade”.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ciente da complexidade dos temas pesquisados, constata-se que a confluência do empreendedorismo e a diversidade podem ser caminhos de autonomia e inserção social

para pessoas com ou sem deficiência. Os dois temas não são caracterizados apenas por uma atividade que exercem, mas principalmente permitem o desenvolvimento do potencial de todas as pessoas, pessoal e profissionalmente, independentemente de suas características.

Em resposta aos objetivos propostos inicialmente, o estudo revelou que os empreendedores sem deficiência buscam o empreendedorismo como fonte de renda e realização pessoal, já os com deficiência retrataram os fatores que o fizeram buscar o empreendedorismo como uma oportunidade de inclusão, além da fonte de renda, destacando como fundamentais para isso o apoio familiar e principalmente a oportunidade de inserção de outras pessoas com deficiência no caminho da autonomia. É considerado como essencial a obtenção da liberdade e a vontade de serem agentes de mudanças sociais.

Para os empreendedores sem deficiência, são enfatizados como fatores favoráveis a amplitude que o empreendedorismo oferece, destacando-se a liberdade de horário e rotina, geração de empregos, assim como a aceitação de desafios contínuos em um ambiente extremamente dinâmico. Fatores como desenvolvimento da autonomia e independência, liberdade em tomar decisões, bem como o impacto na evolução das pessoas através de seus propósitos, são os elementos favoráveis apontados pelos empreendedores com deficiência.

Constatou-se ainda que os fatores de maiores dificuldades para os dois grupos de empreendedores é manter o negócio saudável financeiramente, assim como a necessidade de se autodesenvolver continuamente. No entanto, o empreendedorismo se mostra flexível para diferentes maneiras administrativas, favorecendo um ambiente não excludente.

Considerando o empreendedorismo como uma área de muitas exigências, o estudo enfatiza como contribuições o rápido crescimento tanto no âmbito profissional quanto no pessoal, necessitando a ampliação do conhecimento em diversas áreas diferentes, tal como na comunicação efetiva e na organização pessoal, independente de seus negócios ou características. Fatores de autodesenvolvimento citados pelos todos os empreendedores, sejam eles com ou sem deficiência, são classificados como atitude empreendedora, relacionando a necessidade de assumir erros e tomar responsabilidades de seus próprios atos, desenvolvendo assim o autoconhecimento, agente chave para o desenvolvimento pessoal e profissional.

Enquanto o senso de realização como empreendedor está ligado a realização pessoal e a obtenção de uma fonte de renda para os empreendedores sem deficiência, esse senso desabrocha com o vínculo de seus propósitos pessoais em serem pontes de

oportunidade e autonomia para outras pessoas com deficiência ou à margem dos padrões impostos socialmente.

O ato de empreender não é o caminho mais fácil, mas é considerado uma ferramenta efetiva para a mudança social, além de ser uma fonte de oportunidade alternativa para todas as pessoas, sendo um ambiente que se adapta ao potencial e singularidade de todos os indivíduos.

Todos os empreendedores pontuam a importância de dar um significado ao seu empreendimento. Os empreendedores com deficiência enfatizaram que o propósito está intimamente relacionado em poder ajudar outras pessoas com deficiência a encontrarem o potencial e a oportunidade de se destacarem como profissionais, assim como qualquer outro indivíduo. Já os empreendedores sem deficiência, baseiam seus propósitos a uma conquista mais interna e pessoal de autorealização, não tão focado para uma mudança de preconceitos sociais.

Assim, em resposta ao objetivo geral proposto pelo estudo, o empreendedorismo é abrangente sob as mais variadas perspectivas, como o ponto de vista econômico, social e as diferentes possibilidades de carreiras e inclusão de pessoas com deficiência. Propõe ainda uma nova abordagem de oportunidade flexível se comparado ao tradicional modo de trabalho. Reconhece-se no empreendedorismo e diversidade a ligação de oportunidade e propósito para todas as pessoas.

Identifica-se como fator limitante do estudo caracterizado como qualitativo, que as considerações são aplicáveis somente à amostra pesquisada, restringindo-se os resultados a uma única região geográfica. Desta forma, recomenda-se para estudos futuros abordar outros tipos de empreendedores que atuam em outras regiões do país, ampliando assim a visão, os resultados e profundidade do presente estudo.

6. REFERÊNCIAS

AUSTIN, J.; STEVENSON, H.; SKILLERN, J. W. **Entrepreneurship: Theory and Practice Journal**. Baylor University, Estados Unidos, 2006.

BAGGIO, A. F.; BAGGIO, D. K. Empreendedorismo: conceitos e definições. **Revista de Empreendedorismo, Inovação e Tecnologia**. Passo Fundo, 2014.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2011.

BARON, Robert A.; SHANE, Scott A. Shane. **Empreendedorismo: uma visão do processo**. São Paulo: Thomson Learning, 2007.

CORTELLA, M. S. **A Diversidade: aprendendo a ser humano**. São Paulo: Editora Littera, 2020.

DOLABELA, F.; TORQUATO, C. **Empreendedorismo Sem Fronteiras: um excelente caminho para Pessoas com Deficiência**. Rio de Janeiro: Alta Books, 2015.

DORNELAS, J. C. A. **Empreendedorismo: transformando ideias em negócios**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

DORNELAS, J. C. A. **Empreendedorismo, transformando ideias em negócios – 7ª Edição**. São Paulo: Editora Empreende, 2018.

DORNELAS, J. C. A. **Empreendedorismo na prática – 4ª Edição**. São Paulo: Editora Empreende, 2020.

FLEURY, M. T. Gerenciando a diversidade cultural: experiências de empresas brasileiras. **Revista de Administração de Empresas**, v.40, n.3, p.18-25, 2000.

GALLI, A. V.; GIACOMELLI, G. **Empreendedorismo**. Porto Alegre: SAGAH, 2017.

GEM. **Global Report 2020/2021**. Disponível em:
<https://www.gemconsortium.org/file/open?fileId=50443>.

GEM. **Global Report: empreendedorismo no Brasil, 2019**. Disponível em:
<https://www.gemconsortium.org/economy-profiles/brazil-2>.

GOVERNO FEDERAL. **Inclusão no mercado de trabalho: lei de cotas para pessoas com deficiência completa 29 anos**, 2020.

HANASHIRO, D. M. M.; CARVALHO, S. G. de.; GODOY, A. S. **Estudos em diversidade: reflexões Teóricas e Evidências Práticas**, 2014.

HANASHIRO, D. M. M.; CARVALHO, S. G. de. **Diversidade Cultural: panorama atual e reflexões para a realidade brasileira**, 2005.

HANASHIRO, D.M.M.; QUEIROZ, R.C. **O efeito da diversidade nos times multifuncionais: um estudo na indústria automobilística**. In: Encontro Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Administração, 30, 2005. Anais do 30º ENANPAD, 2006.

HÉBERT, R. F.; LINK, A. N. **A History of Entrepreneurship**. Routledge, 2 Park Square, 2009.

HISRICH, R. D.; PETERS, M. P.; Stablishing a new business venture unit within a firm. **Journal of Business Venturing**, v.1, n.3, 307-322, 1986.

HISRICH, R. D.; PETERS, M. P.; SHEPERD, D. A. **Empreendedorismo**. Porto Alegre: AMGH, 2014.

IBGE INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo demográfico: características gerais da população, religião e pessoas com Deficiência**. São Paulo, 2010.

INSTITUTO ETHOS. **Indicadores Ethos de Responsabilidade social**. Disponível em:
http://www.ethos.org.br/docs/conceitos_praticas/indicadores/default.asp. Acesso em: 8 de julho de 2021.

KURATKO, D.F. & HODGETTS, R.M. **Entrepreneurship: Theory, Process, Practice (Mason, OH; South-Western Publishers)**, 2004.

- LODEN, M.; ROSENER, J. **Workforce America**. Homewood. IL: Business One Irwin, 1991.
- MCCLELLAND, D. C. **Characteristics of Successful Entrepreneurs**. The Journal of Creative Behavior, v. 21, n. 3. p. 219-233, 1987.
- MCKINSEY & Company. **Delivering through Diversity, 2018**. Disponível em: https://www.mckinsey.com/~media/mckinsey/business%20functions/organization/our%20insights/delivering%20through%20diversity/delivering-through-diversity_full-report.ashx.
- MORAES, I. R. **Oportunidade ou necessidade?** SEBRAE, 2017.
- NASSIF, V. M. J.; HASHIMOTO, M.; AMARAL, D. J. Entrepreneurs Self-Perception of Planning Skills: Evidence from Brazilian Entrepreneurs. **Revista Ibero-americana de Estratégia**. v. 13, n. 4, 2014.
- NETO, S. R. S. **A difícil inserção de pessoas com deficiência no mercado de trabalho**. Jornal da Unicamp, 2020.
- NKOMO, S. M.; COX JR., T. **Diverse identities in organizations**. In CLEGG, S.; HARDY, C.; NORD, W. Managing Organizations. London: Sage Publication Ltd, 1996.
- RICHARDSON, R. J. **Pesquisa Social: métodos e técnicas**. 4ª Edição. São Paulo: Atlas, 2017.
- ROBERTS, S. J. **Infusing Entrepreneurship within Non-business Discipline: Preparing Artists and Others for Self-Employment and Entrepreneurship**. Fayetteville: Summer, 2012.
- ROYES, J. J. **Diversity in teams: differential effects of deep-level compositional diversity characteristics of a team**. Tulsa University, Estados Unidos, 2021.
- SANTOS, R. F.; MARQUES A. J. **Diversidade étnico-racial: conceitos e reflexões na escola**, 2012. Disponível em: http://eeh2012.anpuh-rs.org.br/resources/anais/15/1337560631_ARQUIVO_TEXTOANPUH-2012.pdf.
- SEBRAE. **Brasil deve atingir marca histórica de empreendedorismo em 2020**, 2020. Disponível em: <http://www.agenciasebrae.com.br/sites/asn/uf/NA/brasil-deve-atingir-marca-historica-de-empreendedorismo/2020,d9c76d10f3e92710VgnVCM1000004c00210aRCRD>.
- SEBRAE. **Empreendedores com deficiência no Estado de São Paulo: análise do perfil dos empreendedores**, 2013. Disponível em: https://datasebrae.com.br/wp-content/uploads/2020/09/pesquisa_acessibilidade.pdf.
- THOMAS JR., R.R. **Beyond race and gender: unleashing the power of your total work force by managing diversity**. New York: AMACOM, 1991.
- THOMAS, D.A.; ELY, R.J. Making differences matter: a new paradigm for managing diversity. **Harvard Business Review**, Sep/Oct 1996.
- 10 características de um empreendedor e como adquiri-las**. SEBRAE, 2021. Disponível em: <https://atendimento.sebrae-sc.com.br/blog/caracteristicas-de-um-empreendedor/>. Acesso em: 5 de setembro de 2021.
- Contatos:** hiromichina7@gmail.com e mariathereza.camargo@mackenzie.br